

# am

AVE MARIA — REVISTA QUINZENAL — ANO LXXIII — Nº 17  
15 DE SETEMBRO DE 1981 — Cr\$ 25,00

**A VIDA -  
DOM A SER  
PRESERVADO**

**FISIONOMIA  
DAS CEBs**

**O PAPEL  
DO LEIGO  
NA IGREJA**

**A BÍBLIA,  
UMA LEITURA  
DIFERENTE**



# RESTITUIÇÃO NO BRADESCO É PRA VALER.

Multi-Poupança Bradesco. Restituição multiplicada.

É bom receber dinheiro  
quando a gente menos espera.

Mas melhor ainda é tratar  
bem desse dinheiro.

Aplice sua restituição do  
Imposto de Renda na  
Multi-Poupança Bradesco,  
onde seu dinheiro cresce  
pra valer.

Multi-Poupança Bradesco,  
com renda fixa ou variável.



Restituição  
bem tratada  
dá dinheiro.

# BRADESCO

**4** A Igreja no Mundo —  
Apanhados e informações.

**5** A Igreja de todos e de  
cada um — Em nenhuma  
hipótese, exclusivista.

**6** Consultório popular —  
Esclarecer para viver.

**7** Diálogo —  
Conseqüências da sua  
negação.

**8** Fisionomia das  
Comunidades Eclesiais de  
Base (I) — O que são e o  
que fazem?

**9** O papel do leigo na Igreja  
— Testemunho e  
vivência eclesial.

**10** A Bíblia, uma leitura  
diferente — Se não for  
feita como oração, será  
tão somente outra  
leitura.

**12** China — Depois de 30  
anos, grandiosa Romaria  
Mariana — Nossa Sr.<sup>a</sup> de  
Zozé.

**14** Meu lar, minha alegria —  
A vida da nossa Igreja.

**16** Calendário Litúrgico  
de outubro.

**18** Cartões de Natal.

## A VIDA - DOM A SER PRESERVADO

**M**uitos cristãos há que se incomodam, não se sentem bem, quando um bispo, ou um padre ou um agente de pastoral comenta ou discorre sobre problemas sociais, econômicos ou mesmo políticos.

À primeira vista, quem sabe, acharíamos melhor que a Igreja não se "metesse" em política, afinal de contas seu papel é a religião.

Mas, vejamos, religião significa unidade, aliança entre as pessoas e Deus. Mas que seja uma unidade que nos autorize a chamar-nos de irmãos e assim sentir.

Levantar problemas que estão atingindo a grande maioria dos nossos irmãos não nos deveria fazer sentir mal, pelo contrário. Tenta-se ajudar a alguém quando se tem conhecimento do que o afeta. Ver é o primeiro passo.

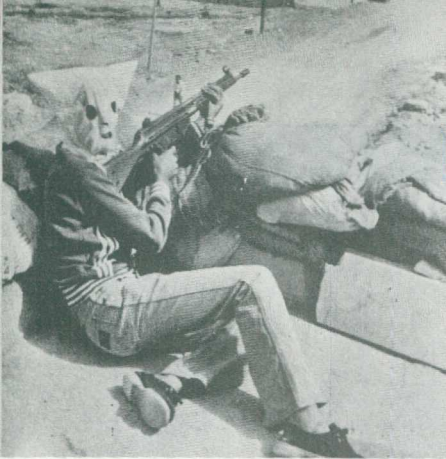
Ultimamente, por exemplo, a política de recessão, na tentativa de conter a nossa inflação, tem desencadeado conseqüências injustas sob o ponto de vista do direito ao trabalho que todo homem tem. Se no atual modelo político-econômico o trabalho é indispensável para se sobreviver, entende-se que a sobrevivência está intimamente ligada ao trabalho. Aliás, a Declaração Universal dos Direitos do Homem já estabeleceu como consenso dos povos, em seu artigo 23: "Todo homem tem direito ao trabalho, à livre escolha do emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego".

Portanto, observar estas realidades e tentar analisá-las, não depõe contra a Igreja nem contra a religião. Não se pode dividir a pessoa em homem religioso, homem econômico, homem político, como se fosse possível dividir os homens por suas atividades e profissões. É indispensável ter consciência de que a fraternidade, o trabalho, a economia, a política, etc. são elementos de uma mesma vida. E é esta que a Igreja quer preservar e torná-la cada vez mais abundante e feliz.

P.C.G.

**am**  
avemaria

AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50 no R.T.D., sob nº 67 e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.  Diretor: Athos Luís Dias da Cunha.  Redação: Cláudio Gregianin, Roberto Negreli, José Andery, Maria do Carmo Fontenelle e Antônio Joaquim Lagoa.  Arte e Diagramação: Pedro Ribeiro.  Colaboração: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, José Wanderley Dias, João de Castro Engler e André Carbonera.  Colaboração especial: D. Vicente Scherer.  Departamento de Assinaturas e Promoção: José Rodrigues de Almeida.  Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Afonso de Marco, F. Amantino de Cesaro e João Ferreira de Menezes.  Coordenação e Publicidade: Cláudio Gregianin.  Administração: Nestor Antonio Zatt e Hely Vaz Diniz.  Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel.: 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) e 615 (CEP 01.000) - São Paulo, SP.  Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.  A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.  Preços: Número avulso Cr\$ 25,00 - Ass. Anual (simples) Cr\$ 500,00 - Ass. benfeitor Cr\$ 750,00



### Cardenal defende rumos da revolução nicaragüense

Hamburgo (CIEC-SP) — “A revolução nicaragüense não é cominista nem capitalista: somos sandinistas, estamos abrindo um caminho novo na história do mundo e rejeitamos os rótulos que nos querem impor, sejam quais forem”, declarou em Hamburgo no dia 18 de junho o dirigente nicaragüense Fernando Cardenal. O jesuíta falou para 8 mil pessoas em debate sobre a Nicarágua em comemoração ao “Dia da América Latina” no 19º Congresso da Igreja Evangélica Alemã. Fernando Cardenal repeliu também a acusação de que ele e seu irmão Ernesto, como religiosos, estejam sendo usados pelo movimento sandinista. “Existe toda uma campanha militar, econômica e de informação para aniquilar nossa revolução, organizada por setores que não querem perder os seus privilégios”, disse Cardenal, desmentindo ainda que na Nicarágua se pratique a tortura. “No dia em que permitirmos a tortura estaremos traindo os 50 mil mártires que morreram durante a revolução sandinista para que jamais houvesse novamente no país tortura ou assassinatos”. Numa referência a Cuba, Cardenal disse que “em nome desses 50 mil mortos, manteremos a nossa independência”.

## a igreja no mundo

### Bíblia em braile já no volume 35

Bienne (CIC) — O 32º volume da Bíblia em idioma braile — um livro com 30 centímetros de altura com o evangelho de São João — acaba de ser oficialmente divulgado em Bienne, Suíça, e será utilizado por cegos de todos os países de língua francesa. Outros 35 volumes

serão publicados nos próximos meses e a tradução utilizada é da TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia). Trata-se, segundo exegetas europeus, de uma obra monumental porque atingirá os cegos de todas as Igrejas e de todos os países francófonos.

### As comemorações nos 50 anos de sacerdócio de Dom Hélder

O ponto alto das comemorações do cinquentenário de ordenação sacerdotal do arcebispo de Olinda e Recife, D: Helder Câmara, foi uma grande celebração no dia 16 de agosto no Ginásio de Esportes das Indirideiras em Recife, com a presença de milhares de pessoas, centenas de religiosos entre padres, freiras, bispos e três cardeais — D. Paulo Evaristo Arns, D. Aloísio Lorscheider e D. Eugênio Sales. O secretário-geral da CNBB, D. Luciano Mendes de Almeida, destacou na ocasião que D. Helder representa, para os que têm fé e anseiam por uma nova ordem social, a certeza de que no meio

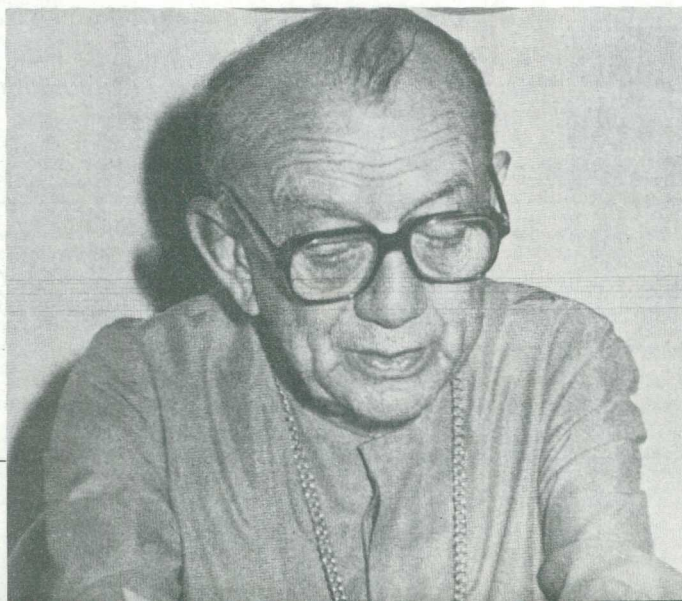
dos conflitos Deus mantém vivo o espírito profético. Para o cardeal Lorscheider, a voz profética do episcopado brasileiro hoje se deve em grande parte a D. Helder. O cardeal Arns frisou que o arcebispo de Olinda representa a Igreja junto ao povo e a própria CNBB fundada por ele. No dia 15, data jubilar, D. Helder concelebrou em Fortaleza juntamente com oito companheiros de ordenação, além dos cardeais Aloísio Lorscheider e Paulo Evaristo Arns e a presença de grande número de padres, freiras e fiéis. Como parte das comemorações, o Palácio de Manguinhos, sede da Arquidiocese de Olinda e Recife, apresentou uma exposição de objetos pessoais, fotos, livros e prêmios recebidos por D. Helder.

### Mensagem do Papa a Dom Helder

O papa João Paulo II enviou mensagem de felicitações e de estímulo ao arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, pelos seus 50 anos de sacerdócio. A mensagem, lida pela Rádio Vaticano, ressalta “os muitos dotes de engenho e de piedade que o Senhor concedeu a D. Helder”, acentuando que, ao fazer bem aos seus irmãos, “a sua afaibilidade de sacerdote e de bispo sempre estiveram em primeiro lugar”. O papa também salienta que “Deus e os seus irmãos sempre foram, na vida de D. Helder, como os dois pólos dos quais sai a fásca do amor”. (Ciec-SP).

### Formada Comissão Nacional de Diáconos

Sob o tema “Diaconato e Objetivos da Igreja no Brasil”, foi realizado em Campo Grande (MS), o II Encontro Nacional de Diáconos Leigos, que resultou na formação de uma Comissão Nacional de Diáconos para uma integração das diaconias em todo o País. A Comissão, formada por cinco membros (um deles representando os diáconos na Comissão Nacional de Pastoral da CNBB), tem como primeira atribuição preparar uma Assembléia Nacional para daqui a dois anos. A Comissão se encarregará, ainda, de estudar e elaborar um ante-projeto de estatuto de diáconos a ser enviado aos vários regionais para colher sugestões e posteriormente encaminhado à CNBB para aprovação.



# A Igreja de todos e de cada um

Na opção preferencial pelos pobres a Igreja não é nem pretende ser excludente nem exclusivista.

A prioridade vem de critérios de zelo materno ao filho mais necessitado.

**N**a Igreja que fez opção preferencial pelos pobres existe ainda um lugar para o rico e o classe-média? Na Igreja que fez opção preferencial pelos jovens existe ainda um lugar para o adulto e o idoso? É radical até que ponto a opção da Igreja pelos jovens e pelos pobres?

A pergunta é feita com inquietação por muita gente sincera, mas confusa com a terminologia usada em muitos meios de comunicação, inclusive da Igreja. E a resposta é clara, embora o tema não seja tão desintrincado quanto pareça. A opção da Igreja pelos pobres e marginalizados e pelos jovens é radical, mas até o ponto em que permaneça preferencial. A partir do momento em que alguém fizesse desta opção uma opção exclusiva e excludente, portanto discriminatória contra o rico e contra os mais velhos, este alguém já não estaria nem com a Igreja do Evangelho, nem com a do Vaticano II, nem com a de Puebla.

Muita gente gosta de simplificar demais as questões e os problemas humanos, como se ao simplificá-los os resolvesse. Puebla não descobriu nem a América nem o ovo de Colombo, mas apenas confirmou que pretende assumi-los... As encíclicas sociais da Igreja, desde Leão XIII, portanto há um século, vêm dizendo que uma sociedade fundada na injustiça do lucro sem limite e das disparidades sociais não é cristã e não pode ser sacramentada nem apoiada pela Igreja. A questão agrária, o problema dos salários, a síndrome da marginalidade de povos e nações, tudo isso tem sido preocupação da Igreja desde antes de o marxismo tomar vulto e muito antes de se pensar em capitalismo ou comunismo. O que aconteceu, como infelizmente ainda hoje acontece em muitos ambientes, é que a palavra da Igreja ficou nos

livros. Para o nosso contexto, Medellín e Puebla a explicitaram, conduzindo a práxis da Igreja da América Latina ao que hoje conhecemos como opção preferencial pelos pobres e pelos jovens.

Oportunismo? Clarividência? Coerência? Coragem de começar? Diga-se o que se diga, o fato é que uma Igreja que atua num continente com esse imenso caudal de jovens que passam de metade da população e com esse oceano de pobreza que nos cerca de todos os lados, não podia caminhar para o futuro sem pôr os pingos nos iis. Uma Igreja que se define santa e pecadora tem também a obrigação de se definir tudo para todos. Não apenas isso. Também precisa se colocar toda à disposição de todos; o que não significa que não deva assumir atitudes preferenciais. O que os ricos precisam entender é que a Igreja que opta preferencialmente pelos pobres não está excluindo os ricos, como os velhos e adultos precisam compreender que a Igreja que opta pelos jovens de maneira preferencial não está dizendo que os adultos e os velhos não são importantes. Há prioridades que não se pode adiar. E os marginalizados pela pobreza ou pela condição social, bem como os que representam a sociedade renovada de amanhã, são estas prioridades.

A Igreja de todos e de cada um não é a priori uma Igreja contra os ricos só porque são ricos. É contra a injustiça de uma riqueza que marginaliza a grande maioria na pobreza. Se alguns ricos escaparem ao incômodo papel de opressores, a Igreja também é deles. Há uma enorme coragem de se assumir esta postura, pois a História aponta para uma Igreja com telhados de vidro. Ela também já fez muitas vezes o jogo dos poderosos. Mas decidiu que não quer mais fazê-lo. E na América Latina de

hoje onde se ensaia dividir a Igreja entre a Igreja da direita e a Igreja da esquerda, que os católicos resistam à tentação grotesca e maniqueísta de pensar que uma Igreja das esquerdas seria boa e uma das direitas seria ruim. E que descubram que a Igreja de todos e de cada um é a Igreja Profética que não tem medo de epítetos e alcunhas.

A Igreja que, se preciso, denuncia os ricos e, quando necessário, denuncia também os desvios dos pobres ou dos defensores da pobreza, é a única que tem condição de proclamar uma opção preferencial. A que, de antemão, exclui uma classe e não quer nem papo nem diálogo porque não crê que as pessoas possam mudar pela ação da graça, não é a Igreja de Jesus Cristo! Mas crer na ação da graça não é pôr panos quentes nem adiar ou contemporizar. Por isso mesmo que, enquanto crê e espera que os poderosos abram os olhos e os corações para que aceitem as mudanças por bem antes que tenham de fazê-lo pela força dos desesperados, toma o lado dos oprimidos na esperança de que consigam reaver seus direitos sem cair no desespero da violência. Entre a violência institucionalizada do sistema e a violência subversiva dos insatisfeitos e oprimidos coloca-se a Igreja, mostrando claramente que, se deve tomar algum lado, é o dos que mais sofrem com o arrebentar da corda.

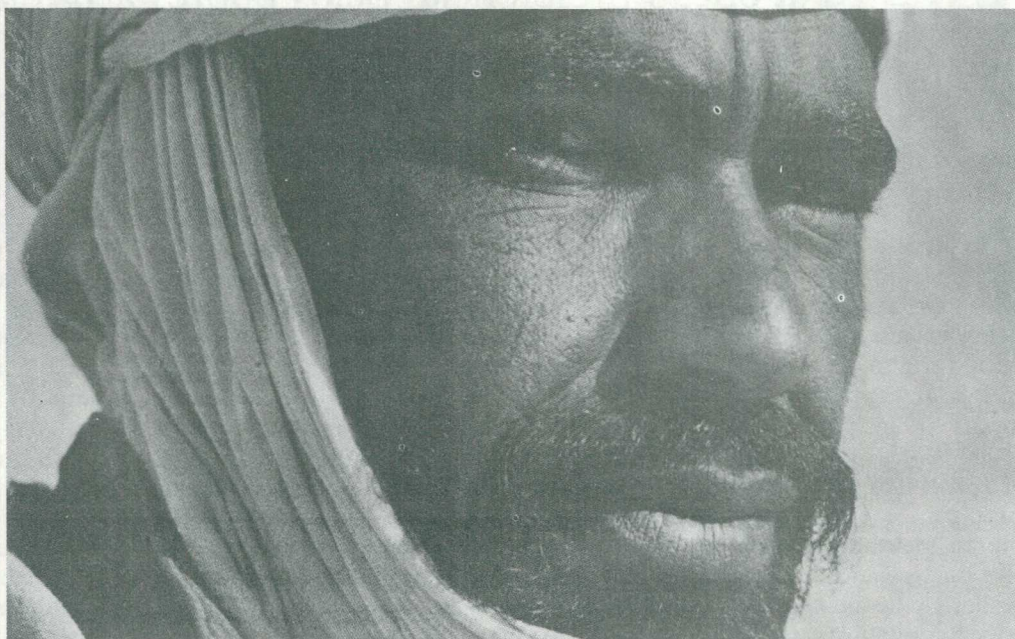
A Igreja que opta pelos jovens e pelos pobres não é, pois, uma Igreja excludente e exclusivista. É, sim, uma Igreja que assume seu papel de mãe e educadora dos povos. Pode ser pretensão, mas é o papel que ela crê ser o seu. E não pretende fugir do mesmo! Aos cristãos e católicos resta procurar saber por quê! Entenderão melhor as mudanças desta Igreja que tanto os inquieta desde Medellín. •

- *Aqui respondemos as perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.*
- *Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta.*
- *Correspondências para: Pe. João Engler - Cx. Postal 153 - CEP 80000 - Curitiba, PR.*

1.827  
**ACORDO DE PAZ**

*O Egito e Israel fizeram um acordo de paz, e os árabes e vários outros países vizinhos não aprovaram o acordo; inclusive, os árabes radicados aqui no Brasil fizeram passeata em desaprovação. Por que esta inimizada? Não consigo entender toda essa animosidade pelos israelitas, ou judeus, ou jordanianos?*

As guerras árabe-israelenses têm a sua origem na realização do ideal sionista. O retorno dos primeiros judeus à Palestina, no século passado começou do presente, aconteceu pacificamente. Mas o aumento da população judaica, devido à imigração em massa, provocada pela perseguição nazista e a segunda guerra mundial, acabou criando as condições para que o movimento sionista conseguisse (não sem uma dura guerra) estabelecer a soberania judia sobre uma boa parte da Palestina. Isto provocou a saída de muitos árabes daquelas terras, às vezes pela força, às vezes por obra de persuasão, ou simplesmente facilitados pelas novas autoridades. Muitos desses árabes palestineses foram reunidos nos campos de refugiados, que atualmente estão con-



centrados principalmente no sul do Líbano. O problema da Palestina é,

pois, um problema de soberania sobre a região, e o problema da população

árabe palestinese. A maioria dos países, inclusive o Brasil, apóia a soberania israelense dentro das fronteiras de 1948 (não sobre regiões ocupadas na guerra de 67), mas pede igualmente o respeito pelos direitos dos árabes palestineses: retorno ao lugar de origem e autonomia política.

Os acordos entre Egito e Israel são uma paz parcial entre um Estado árabe e o Estado judaico. Estes acordos são hostilizados, mais ou menos vivamente, pelos outros Estados árabes, porque não acreditam que possam favorecer a solução de todo o conflito e porque podem significar um abandono parcial da solidariedade do Egito com a causa árabe. No entanto, o Egito procura desmentir essa opinião, tentando obter de Israel boas condições de autonomia para as populações do território palestinese ocupado por Israel desde 1967.

1.828  
**ADÃO E EVA**

*Gostaria de saber onde localizar o homem da idade da pedra, que a história ensina. Onde, na narração bíblica, ele poderá ser inserido? Adão e Eva pertencem a esta era?*

Adão e Eva são os nomes que a Bíblia dá aos primeiros homens. "Adão" significa simplesmente "homem", e "Eva" é interpretada como "mãe dos viventes" (ao pé da letra: "a que faz viver"). Estes nomes indicam mais a função histórica que os verdadeiros nomes que os

primeiros homens pudessem ter (quando não existia ainda a língua hebraica). Atualmente, a ciência acredita que os primeiros homens podem ter aparecido sobre a terra na região do Quênia, na África, há uns 3.500.000 anos. Para a mensagem bíblica, contudo, pouco importam a época, o lugar e o nome dos primeiros homens. Certo é que eles tinham uma alma imortal, criada por Deus, que eram capazes de conhecer e escolher o bem e o mal e que, a um determinado momento, escolheram o mal, prejudicando a si mesmos e aos seus descendentes. E assim tornaram necessária, cada vez mais, a obra salvadora que Deus começou no AT e que culminou na morte e ressurreição de Jesus Cristo.

# DIÁLOGO

**V**olta-se a insistir na necessidade do diálogo, espécie de pedra filosofal, capaz de resolver todos os problemas em que se debate a humanidade.

Diálogo, entendimento, troca de idéias, ainda que de pontos de vista diferentes.

A possibilidade de um aceitar o outro, sem pretensões reformistas, sem imposição das próprias verdades.

Falar e ouvir; às vezes calar e pensar.

Diálogo é tudo isto; e nenhuma das partes constitutivas tomadas isoladamente.

O mundo inteiro volta agora a sua atenção para o Oriente Médio. A falta de diálogo entre povos de fronteira levou ao conflito, à escaramuça, inicialmente sem grandes conseqüências e, agora, com mísseis e armas modernas, que naturalmente não são fabricadas ali, onde existem riqueza e subdesenvolvimento, levando ao risco do conflito generalizado, que tem tudo para ser o último, que não sobrá nada dele.

Poderíamos dizer que os conflitos, o não-diálogo entre as nações ou grupos humanos são verdadeiras ampliações, ao máximo, da separação, cada vez mais nítida lamentavelmente, entre o ser humano, em si, e seu semelhante.

Está aí o conflito intergeracional a mostrá-lo. Está menos explosivo, reconhecamo-lo, do que há alguns anos atrás.

O que se nota, porém, é que a vida avança cada vez mais rapidamente, e grande parte dos fundamentos do grupo social estão caindo de roldão, sob o ímpeto avassalador de novas idéias que nem sempre substituem melhor as antigas.

E isso tem suas conseqüências perniciosas sobre o ser, que é coexistencial de origem e de natureza.

A facilidade com que se destroem vínculos entre as criaturas, sejam eles existenciais ou formais, é simplesmente impressionante.

Os dissídios entre patrões e empregados; as greves, atingindo categorias que jamais poderíamos imaginar nelas envolvidas, como os médi-

Diálogo franco e sincero, instrumento indispensável na troca de conhecimentos. No diálogo aumentam as condições de viver uma vida à altura da dignidade do ser humano.

cos e os professores; os litígios levados à barra dos tribunais; as divergências resolvidas por métodos mais violentos, como a justiça pelas próprias mãos; e poderíamos ir por aí afora, alinhando argumentos que, deploravelmente, mostram o afastamento em que o homem anda, sem simplesmente entender-se com o seu igual, o seu irmão de criação.

Jamais se poderá pretender que as criaturas pensem todas igualmente. Não somos autômatos, nem robôs, nem máquinas programáveis.

Diálogo é, aliás, isto mesmo: entender a opinião diversa, o pensamento contrário. Não podemos ser uma sucessão de sins e de transigências acomodaticias.

Algumas assembléias religiosas, isto é, ditas religiosas, partem para a pregação do ódio, da revolta, da inviabilidade de soluções pacíficas, com

o que renegam sua própria missão transcendental.

Chega-se, noutros campos, a situações verdadeiramente inacreditáveis.

O aplauso, quase ao delírio, a certos crimes. Não é o que acontece em certos júris sensacionais, em que o criminoso passa a ser figura de novela, a galã de tantas desvairadas?

Vejo, em certos programas de televisão, o delírio de uma platéia atoleimada, uivando ululantemente quando alguém é massacrado, espezinhado, diminuído.

Vamos ficar cada vez mais estranhos uns aos outros à medida em que as cidades crescem e se desumanizam progressivamente.

Chega-se a crer numa incompatibilidade total entre o desenvolvimento material e o levantamento espiritual, no que, aliás, não se estará completamente longe da verdade, porque, onde predomina o físico sobre o psíquico, o homem se diminui e abastarda.

A tônica é pormo-nos contra. Difícilmente se encontrará aplauso ao colocar-nos a favor. Não se advoga a subserviência, evidentemente.

Ao invés do simples não, porém, é preciso oferecer-se a alternativa do sim.

Trocamos as palestras pelos brados; as conversas pelas imprecações; as palavras elevadas pelas maldições e pelas imprecações.

O exemplo está aí nos espetáculos, nos meios de comunicação, nas músicas, naquilo que tem um público crescente ao seu lado.

Dialogar. Parar. Meditar. Oferecer a contribuição pessoal. Aceitar a correção de outros. Jamais continuar a babel do afastamento, do mutismo, da agressão.

Cessando o diálogo do corpo com a alma, o homem se desorienta. A falta de diálogo dos órgãos com o organismo se traduz pelo que chamamos de doença. O não-entendimento entre seres coexistenciais leva à guerra, à separação, ao fim.

Diálogo, assim, é meio e meta para que realmente se possa viver em condições à altura do ser humano. •

Pequenos núcleos cristãos tentam viver mais integralmente a fé evangélica, na oração, na fraternidade e na ação.

Primeira parte: *Descrição.*

Clodovis Boff, osm

# Fisionomia das Comunidades Eclesiais de Base (I)

Breve descrição do que são, de que se compõem, como funcionam, o que fazem e como são as CEBs.

## 1 - O que são

As CEBs são constituídas por pequenos grupos de umas dez pessoas em média. O mais comum é chamar-se CEB o conjunto de uns dez grupos de base, reunidos numa mesma área, normalmente na área paroquial. Uma paróquia pode abranger várias CEBs: quatro, cinco ou mais. Acontece também que se chame CEB a um grupo de base. Isso depende das condições do lugar. Assim, no interior do sertão ou da floresta, onde a densidade demográfica é baixa, um grupo já constitui uma CEB. Depende também do uso do termo CEB. Alguns o aplicam a todo e qualquer grupo de base e outros a um conjunto de grupos. A terminologia não é homogênea. De todos os modos, a estruturação normal vai no sentido: grupo de base, CEB e paróquia. Vê-se já por aí que a CEB não é, em princípio, incompatível com a paróquia e em geral com a instituição eclesiástica vigente. Por sua parte, o grupo de base pode ter diferentes configurações e nomes: grupo de evangelização, círculo bíblico, grupo de reflexão, comunidade de oração, etc.

## 2 - De que se compõem

O membro das CEBs são em sua maioria absoluta gente pobre. Pertencem às camadas populares, aos estratos sociais mais sofridos. Este não é um dado primeiramente religioso mas social: constata-se que é as-

sim. De fato, as CEBs até hoje só vingaram nas duas áreas sociais onde vivem os pobres: no campo e nas periferias das cidades. Seria por este facto que se fala em "base" a respeito delas? Em parte, sim. Não é à toa que em outros países da América Latina se substitui "de base" por "populares" — indicação do mesmo componente social desses grupos. E é justamente para essa gente que o Evangelho pode ressoar como realmente é: Boa-Nova do Reino, da libertação integral. Contudo, encontra-se sempre nas CEBs gente da classe média e até da alta. Em geral são agentes de pastoral: coordenadores, responsáveis de um setor ou de uma tarefa específica dentro da comunidade. São leigos que se comprometem com os pobres do ponto de vista da "evangelização libertadora".

## 3 - Como nascem

A motivação próxima que leva o povo, disperso e oprimido, a se congregar em *ekkesia* é de tipo religioso ou social. No primeiro caso, as causas e os motivos são vários: é a necessidade de manter viva a fé do povo na falta de um sacerdote; é a exigência de criar uma fé mais pessoal e comprometida; é a proposta de um padre ou de uma freira ou ainda de um leigo no sentido de fundar CEBs; é a multiplicação dos grupos como por cissiparidade; é a difusão das comunidades pela força do exemplo, pela fecundidade pastoral obtida; é a "exportação" da experiência por um pastor transferido ou por um leigo migrante; é a resposta à recomendação cada vez mais insistente da hierarquia latino-americana por este tipo de organização eclesial, etc. Neste

caso, as CEBs surgem quase sempre a partir dos elementos religiosos existentes, sejam eles de caráter prático (reza do terço, via-sacra, campanha da fraternidade, novenas, etc.), como organizacional (círculos bíblicos, sistema de capelanias, associações tradicionais, etc.). Mas há também CEBs que surgiram a partir de preocupações sociais: a ameaça de remoção de uma favela, o perigo de uma invasão da terra, a necessidade de uma reivindicação por melhorias no ambiente, a preparação de uma greve, etc. A partir de fatos assim, o grupo desperta para a necessidade de reuniões periódicas para orar e refletir sobre seus problemas à luz da fé comum, sobretudo quando nessas iniciativas se encontra envolvido algum agente de pastoral.

## 4 - Como funcionam

O grupo de base se reúne normalmente uma vez por semana. E é num lugar determinado, em geral numa casa de família, mas pode ser numa sala qualquer, numa capela ou mesma à sombra de uma árvore. E o que se faz aí? Reza-se, escuta-se a Palavra de Deus e discutem-se os problemas da vida. Oração, Palavra, Vida — eis os três elementos que jogam em toda reunião. São elementos interligados: reza-se a partir das alegrias e dores da Vida — Vida que se discute à luz da Palavra do Evangelho. Naturalmente, há sempre um "animador" no grupo, cuja função é justamente animar a oração, a partilha da Palavra e o diálogo. Ao lado dele, surgem quase espontaneamente outras funções conforme as necessidades: o encarregado dos doentes, do "dízimo", do canto, da leitura, etc. São os ministros leigos ao nível mais elementar.

## 5 - O que fazem

As CEBs são comunidades inclusive de ação. A direção da caminhada vai no sentido do compromisso concreto na comunidade e na sociedade. Daí por que uma CEB empreende ações de tipos diversos: ações



religiosas (catequese, cursos bíblicos, novenas, etc.) e ações sociais (reivindicações por melhorias no bairro, trabalhos coletivos, cursos de alfabetização, de educação política, de leis, criação ou fortalecimento de sindicatos e cooperativas, participação nas atividades político-partidárias, etc.). O tipo e grau de compromisso nessas áreas dependem do tipo social da CEB em questão e do grau de seu desenvolvimento ou maturação.

## 6 - Como são

Qual é o espírito, o estilo ou o jeito de ser e de agir das CEBs? Quais são os traços de sua fisionomia espiritual?

Em primeiro lugar, o que impressiona numa CEB é seu *evangelismo* - evangelismo no sentido de atmosfera de alegria, de esperança e liberdade. Nas CEBs se respira um estado de fraternidade e bem-querença geral. É-se acolhido, aceito e estimado. A CEB é uma comunidade que irradia sobretudo alegria do povo simples e pobre. Uma alegria sem formalismo ou segundas intenções. Alegria espontânea e sincera, que vem direto do coração e vai direto ao coração. A beleza dessa alegria é que ela se dá no seio das condições de vida mais difíceis, freqüentemente trágicas. Essa alegria evangélica exprime a transcendência do espírito, que se afirma por sobre a situação social mais opressiva — fruto escolhido do Espírito Santo. A atmosfera de uma CEB é impregnada de um sentimento de dignidade humana e de grandeza de coração. Sua alegria não é nunca a alegria ingênua de quem ignora a contradição e o negativo da existência. Não, ela coexiste com uma consciência bastante crítica da realidade, com um senso de classe muito agudo e com uma luta extremamente comprometida e perigosa. Todo esse empenho é vivido sem trau de amargor e ressentimento. A dureza da vida e a rudeza dos afrontamentos são como que sublimados nesse ambiente do mais puro evangelismo. É esse espírito que distingue o "comunitário", membro de uma CEB, de qualquer outro militante político. Dir-se-ia que aí se experimenta a quintessência do Evangelho em seu sentido mais interior e fino.

Um segundo traço da fisionomia espiritual das CEBs se exprime na idéia de *comunhão*. Há nelas uma partilha geral: da fé, da oração, da palavra, dos problemas da vida e de sua solução, dos bens materiais, da ajuda concreta e até dos pecados. Numa CEB é da maior importância que todos participem sem exceção, que cada um diga sua palavra, dê sua opinião, faça sua súplica, apresente sua sugestão, teça seu comentário do Evangelho. Isso constitui na verdade um autêntico exercício de democracia real. Por aí desperta o sentido crítico, eclesial e social.

Um terceiro traço do perfil de uma CEB é a *militância*. CEB é um grupo de gente que age, que se

compromete. Toda a dinâmica da CEB tende a levar à ação libertadora. Trata-se de uma ação que vai desde a luta pela sobrevivência até à luta pela transformação social (política). E é admirável verificar em gente rude e analfabeta tanta generosidade e tanta coragem no meio dos afrontamentos concretos com a vida e a sociedade. Por aí se percebe que, apesar de viver submerso, afogado quase nas condições duríssimas de existência, o povo oprimido guarda ainda reservas de luta, de vida e de alegria.

*(Continua no próximo número com: ECLESIOLOGIA e MÉTODO TEOLÓGICO — Da Revista "Concilium" n.º 164)*

Frei Wagner Goulart, ofm

## O PAPEL DO LEIGO NA IGREJA

**A**o tentarmos falar da importância dos fiéis na Igreja, devemos partir de um breve histórico. É sabido que, na origem da Igreja, estavam os simples fiéis que, ouvindo a pregação dos Apóstolos, aderiam à fé. Podemos afirmar que a comunidade cristã inicial era eminentemente laical, constituída de simples fiéis que, movidos pelo Espírito Santo, não temiam testemunhar a sua fé até ao martírio. Com a evolução e crescimento da comunidade, foram surgindo os cargos dos episcopos, prebíteros e diáconos, juntamente com outras pessoas que se consagravam a Deus na Vida Religiosa. Os fiéis foram sendo, pouco a pouco, esquecidos como membros ativos da Igreja. Passaram a membros passivos, aos quais o Direito Canônico concedia apenas o direito de pedir sacramentos.

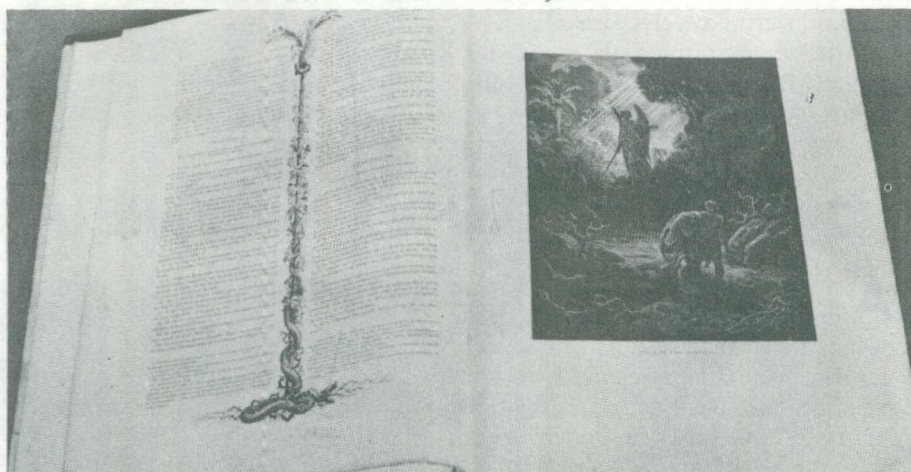
O Concílio Vaticano II começou a mudar esta visão dos leigos, ao afirmar que estes "são os fiéis não ordenados nem religiosos, incorporados a Cristo pelo batismo, constituídos povo de Deus e a seu modo participantes do múnus sacerdotal, profético e régio de Cristo pelo que têm sua atuação na missão de todo o povo cristão na Igreja e no mundo" (Cf. LG 31). As conseqüências lógicas desse modo de pensar da Igreja devem ser tiradas por aqueles que têm a missão específica de presenciar Cristo no mundo, todos os fiéis cristãos, ordenados ou não. Fundado sobre o sacerdócio batismal, o fiel cristão deve ter parte ativa na vida eclesial, mas não separada de seu caráter secular.

Podemos então concluir que aquilo que é específico, fundamental e essencial do fiel cristão é, em primeiro lugar, um testemunho eclesial, ligado à vida numa Igreja local; em segundo lugar, um testemunho escatológico, exercendo uma função crítica com relação às estruturas eclesiásticas e aos valores ou categorias do mundo; em terceiro lugar, uma missão no mundo, assumindo e discernindo os valores próprios da humanidade. Assim, o papel do leigo na Igreja se identifica com a missão da própria Igreja, que é a existência cristã na unidade do Espírito Santo. Pela consagração batismal, estão capacitados e ao mesmo tempo enviados a testemunhar a vida cristã ao mundo, incitando-o a uma transformação global, onde seja possível viver uma vida dignamente humana e cristã (CIC).



# A Bíblia, uma leitura diferente

A leitura da Bíblia tem valor enquanto é feita como conversa com Deus. Por isso, basicamente sua mensagem é de Vida e Salvação.



**D**ia 30 de setembro é dia de São Jerônimo, presbítero e doutor da Igreja, patrono dos estudos bíblicos, príncipe e mestre sem par na veneração, na pesquisa e no conhecimento dos livros sagrados. Deus tomou a iniciativa de se comunicar conosco por seu Filho que na plenitude dos tempos se fez homem (Heb 1,1) e pelos escritos que, por inspiração do alto, seus autores nos legaram. A idéia de que pela leitura da Bíblia se tem um diálogo com Deus está também expressa no decreto do Con. Vaticano II sobre a inspiração. Nele se diz: “A oração deve acompanhar a leitura da S. Escritura para que se transforme em colóquio entre Deus e o homem, pois com Ele falamos quando rezamos e a Ele ouvimos quando lemos as divinas instruções”.

Depois do Concílio difundiu-se na Igreja, como uma promissora floração primaveril, o interesse generalizado pelo estudo, o conhecimento e o aproveitamento da Bíblia para o cultivo da vida cristã nas famílias e nas comunidades, revivendo os tempos da Igreja primitiva quando por contínuo manuseio o conteúdo das Sagradas Letras se tornou patrimônio co-

mum do povo. Depois da introdução, no século 16, do livre exame que favoreceu a origem e a formação de dolorosas divisões, deixou-se de popularizá-la indistintamente dadas as divergentes e arbitrarias interpretações dos textos. Tornou-se geralmente mais leitura e meditação privilegiada de teólogos, escritores, pregadores e de alguns estudiosos especialistas.

## Interpretação

Cristo deu ao grupo inicial dos apóstolos a missão e o encargo de pregar, isto é, de difundir o Evangelho de viva voz. Por motivos circunstanciais, os doze e seus auxiliares e sucessores também consignaram em livros, os evangelhos, e em cartas às novas comunidades, os pontos fundamentais da doutrina. De modo semelhante também se transmitiram na Antiga Aliança por escrito as mensagens dirigidas oralmente ao povo. Sempre continua firme e indubitável que a leitura deste livro, confiado a toda a comunidade, não é indispensável a cada um dos seus membros. Temos uma só fonte e fundamento da fé, a revelação divina que, resu-

mindando, esclarecendo e completando as anteriores manifestações dos profetas inspirados, nos veio por Cristo. O conteúdo desta fala divina chega a nós através da S. Escritura, que é a palavra escrita, é a tradição-apostólica, a palavra oral e viva do magistério da Igreja. “A S. Tradição e a S. Escritura constituem um só sagrado depósito da Palavra de Deus, confiado à Igreja” (Conc. Vat. DV, 9 e 10).

A Bíblia não serve para leitura recreativa e passatempo e a percepção do sentido de suas palavras não se torna fácil, prestando-se mesmo a interpretações diversas, discordantes entre si. O fato já está assinalado na própria Escritura, na advertência de S. Pedro sobre as cartas de S. Paulo: “Há nelas algumas coisas difíceis de entender, que os indoutos e inconsistentes torcem para sua própria ruína, como o fazem também com as demais Escrituras” (II Pe 3,16).

É importante, por isso, fazer um estudo preparatório e ler um livro de introdução ou explicação, participar de um curso abreviado de iniciação bíblica, como também o Concílio recomenda: “Familiarizem-se com o próprio texto sagrado... por cursos apropriados e outros meios... que hoje em dia louvavelmente se difundem por toda a parte” (DV, 25). O conteúdo dos livros bíblicos não é apresentado de forma sistemática, como um catecismo ou um manual de religião. Tem sentenças fragmentárias e passa de um assunto a outro. Além disso, foi escrito em idioma e ambiente histórico e cultural inteiramente diferente do nosso, em parte há 3.000 anos, o que dificulta enormemente a compreensão de muitas passagens. Não podemos contentar-nos em adivinhar o sentido. Facilmente o leitor se perderia em interpretações fantasiosas, abusivas e errôneas. Em vez de ouvir a palavra de Deus e de ter na leitura uma conversa que Ele puxa, acabaríamos ouvindo e colocando no texto nossas próprias opiniões e preconceitos.

## Gênero literário

Nos últimos decênios se tem insistido muito no campo dos estudos bíblicos em distinguir e ressaltar o gênero literário em que cada um dos livros está redigido, como os há em

toda a literatura profana. Distinguem-se livros históricos, parábolas, alegorias, poesias, contos e outros. É preciso conhecer a categoria literária do escrito para se perceber com clareza o que o autor quis dizer e afirmar.

Há na Bíblia documentos e depoimentos de tempos distantes e de um mundo já desaparecido com seus hábitos, mentalidades e línguas, o hebraico e o grego, hoje quase desconhecidas. Com apoio na história, na arqueologia, na etnologia e em outros ramos da ciência se distinguem e classificam os diversos gêneros literários. Estudando escritos antigos do Oriente se conhecem os conceitos com que então os povos se exprimiam nas suas comunicações. Estes conhecimentos facilitam a compreensão e a exegese dos trechos mais obscuros da Escritura e tornam claro o pensamento que a autores quiseram transmitir evitando-se assim graves enganos e erros na interpretação dos Livros Sagrados.

Mas, não se trata simplesmente de um estudo, de uma pesquisa histórica ou de uma análise crítica de um livro. A revelação cristã não contém meramente informações e ensinamentos sobre Deus, suas promessas e planos de providência e salvação. De fato, os livros inspirados querem estabelecer um contato, uma conversa, uma troca pessoal de comunicações com Deus; as leituras estreitam o relacionamento com Ele e tornam viva e presente, na resposta que Lhe damos, nossa própria vocação cristã.



### Esclarecimento

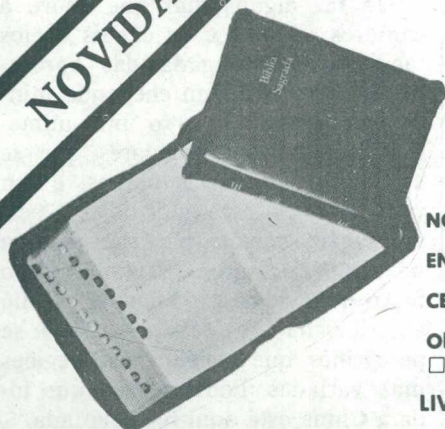
Encontra-se na Bíblia o esclarecimento persuasivo e vigoroso das mais profundas aspirações do homem contemporâneo. Sobre a dignidade pessoal, a igualdade essencial de todos, a fraternidade universal, e soberania da justiça, os anseios de paz, a exal-

tação do amor como fonte e energia inspiradora e orientadora da conduta humana, nela se encontra doutrinação ampla, convincente e tranquilizadora.

Os estudos científicos e a leitura assídua da Bíblia não têm, pois, o enriquecimento cultural como finalidade prioritária, mas a busca de Deus que na sua palavra desvenda os mistérios abissais de sua grandeza indevassável, o valor da alma humana, a finalidade do ser, a explicação do sofrimento e da morte. Nenhuma doutrina filosófica ou teoria científica oferece luz e resposta que reduza e suprima as perturbadoras inquietações do espírito e do coração do homem sedento de verdade e de paz.

Nossa época se caracteriza por um antropocentrismo exagerado e total. Os interesses e os direitos individuais se consideram o supremo critério de julgamento. Pretende-se colocar o homem no trono de Deus. Os efeitos de um individualismo radicalizado se manifestam na generalizada indisciplina, no orgulho de indivíduos e nações, no secularismo anárquico, no abalo da instituição familiar, no descontentamento coletivo e nas ambições ilimitadas de grandes e pequenos. O contato freqüente e meditativo com os livros da Bíblia comunica um sentido mais aprofundado de Deus, de sua transcendência, de sua insondável perfeição e também de nossa fragilidade que a experiência de cada um e a história ilustram e testemunham. Por todos os motivos convém aceitar e manter a conversa que Deus puxa e conduz. •

**NOVIDADE**



## BÍBLIA AVE MARIA COM UM SUPLEMENTO ESPECIAL

Trata-se de uma tabela para todos os dias do ano, referente a leituras Bíblicas Litúrgicas até o ANO 2000. Com celebrações para os Santos, as Solenidades e as Festas.

- Desejo receber:  simples (com suplemento) ..... 590,00  
 com índice laterais (com suplemento) .. 750,00  
 índice laterais e zíper (com suplemento) 1.000,00

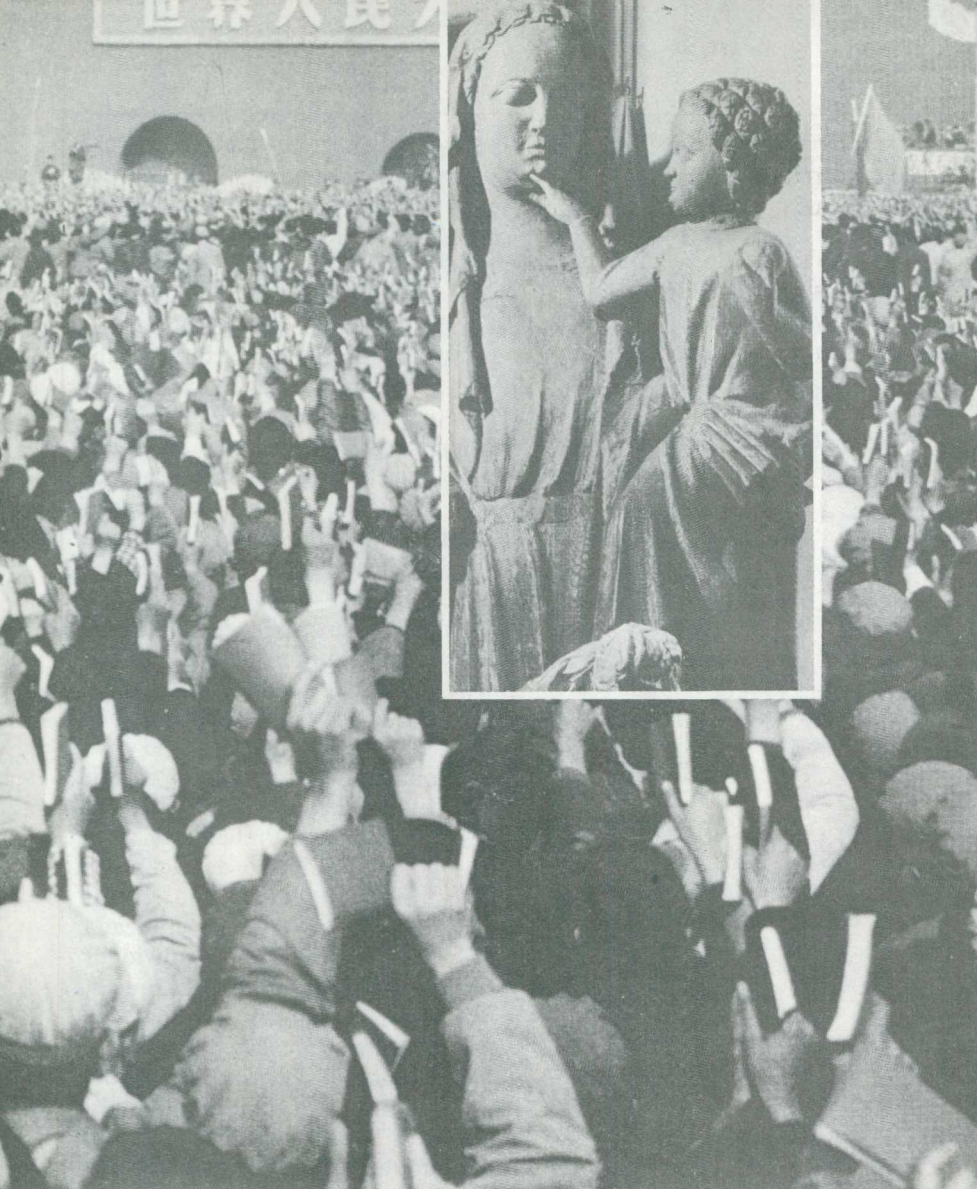
NOME .....

ENDEREÇO ..... Nº .....

CEP ..... CIDADE ..... EST.....

Obs.: Estou enviando o pagamento por CHEQUE  pagável em São Paulo ou por VALE POSTAL  a ser pago no correio de São Paulo — AGÊNCIA STA. CECÍLIA.

LIVRARIA AVE MARIA CAIXA POSTAL - 54.215 CEP 01227 - SÃO PAULO, SP



G.F. (da Revista Madre di Dio - Trad. de O.C.)

## China - depois de trinta anos, gradiosa Romaria Mariana

Os protagonistas deste acontecimento, que provocou muito barulho, não somente na China, mas em todo o mundo, foram os pescadores da região de Shangai que, com uma pitoresca marcha sobre barcas, deram vida novamente ao Santuário de Zozé.

Na imensa planície de Shangai, cheia de canais e barcas de pescadores, desponta uma colina. No século passado, os missionários jesuítas edificaram uma capela. Posteriormente, pelos anos trinta foi construído um grande Santuário Mariano sobre o ponto mais alto da colina: a *Basílica de Nossa Senhora de Zozé*. Construíram também um observatório que, confiscado pelo governo, funciona ainda hoje.

A devoção mariana  
ressurge na China com  
elementos da mais pura  
fé e fraternidade.

Os católicos chineses, servindo-se de centenas de barcas, costumavam subir em romaria ao santuário de Nossa Senhora. Mas desde 1949 tudo desapareceu; as duas igrejas foram esvaziadas e trancadas; a via-sacra, que serpenteava desde a planície até o alto, fora destruída a picareta, e o

mato cobre o que era um caminho. Mas eis que no mês de março (1980) aconteceu alguma coisa de incrível, tanto que se falava até em milagre.

Já no ano passado corria a notícia de que foram vistas luzes estranhas sobre o monte e que reapareceram no dia 15 de março. E também em outras partes da China acontecera o aparecimento de Nossa Senhora recomendando o Rosário. Os próprios jornais do Estado, para desmentir as notícias, contribuíram com a sua difusão, e tanto que na ocasião fora organizada uma romaria espontaneamente, durante três dias. A notícia chegou ao Ocidente por acaso, por meio de um homem de negócios que participara da mesma romaria. E logo depois outras fontes de informação vieram confirmar os fatos.

### Crônica de uma testemunha

Desde o dia 11 de março, mais de 140 barcas de pescadores já tinham chegado ao pé da colina, e vieram de longe. Eu cheguei no dia 15, partindo muito cedo, temendo não encontrar lugar no ônibus; de fato já havia uma longa fila esperando. Chegando ao lugar, calculei umas 10.000 pessoas já reunidas, vindas em barcas, ônibus, a pé, de bicicleta. O que imediatamente me chamou a atenção foi o fervor religioso dos pescadores e o clima geral de alegria. Muitos levavam velas, rosários, imagens sagradas, ou ostentavam medalhas penduradas ao pescoço. Não faltavam os rojões, sinal de alegria em todas as festas chinesas. Creio que os rosários tenham sido adquiridos em Wenchow, cidade distante uns 360 km e que é famosa pelos "cabeças-duras", isto é, pela indomabilidade dos seus cristãos.

Já faz alguns dias que chove a cântaros; os rios e os canais cheios facilitaram a chegada das barcas, que ainda continuam chegando ininterruptamente. Observo uma numerosa família de pescadores que se aproxima com várias barcas: é um verdadeiro clã com mais de cem pessoas; dizem-me que partiram de casa no dia 9 de março. Reconheço um moço que chegara a Shangai no dia anterior, não sei de onde. Vêm-se peregrinos que chegam das regiões mais variadas. Pode-se dizer que toda a China está aqui representada.

Subindo a colina, espanto-me ao ver tanta gente. Paro diante da igreja que está na metade da encosta; na pequena praça estão ainda os pedestais onde antes se erguiam as estátuas do Sagrado Coração, de Nossa Senhora e de São José. Diante destes pedestais vazios ardem velas, e o povo reza de joelhos. Toda a colina está coberta de uma multidão orante.

Alguns pescadores construíram uma cruz de madeira e a colocam diante da porta da igreja trancada. Mas, um pouco antes do meio-dia, outros pescadores forçam a porta e abrem a igreja. O seu interior está vazio e cheio de pó. Trinta anos de pó. Um velho perto de mim murmura: — abrem-se as portas do céu —. Creio que deviam estar ali presentes de 5 a 6 mil pessoas. Estavam presentes também a polícia, filiados do partido comunista e membros da Igreja nacional. Olhavam, sem nenhuma interferência. Existia oração, alegria, ordem; via-se claramente que quem comandava eram os pescadores.

Ao meio-dia, como se fosse dado um sinal, estouraram os foguetes, em grande quantidade, festivamente. Relanceei o olhar ao redor e vi a colina toda brilhando com o fogo das velas, com as explosões dos rojões, dando um ar de festa; mas foi também uma outra coisa que me calou profundamente. Estendendo a vista para o ponto mais alto da colina, vi muita gente que subia pelo caminho da via-sacra. Subiam de joelhos, como era costume ali. Em cada um dos lugares, onde antigamente existiam as estações, paravam para rezar. Depois prosseguiam, sempre de joelhos, por grupos. Era um espetáculo impressionante: esta multidão de homens e mulheres, jovens e velhos, formava como quem um cordão vivo que chegava ao pico da colina; e, quanto mais passavam mais aparecia o traçado da velha via e o caminho da cruz, e mais repontavam os restos das estações, cobertos pela vegetação.

Chego ao topo do monte. O santuário está intacto e vejo que as portas já tinham sido forçadas. A igreja está cheia; alguém, com tábuas, fez um altar e o cobre com uma toalha branca e coloca sobre ele uma estátua de Cristo e depois uma estatueta de Nossa Senhora e uma fila de velas.

Não consigo reter as lágrimas, e vejo também outros que choram perto de mim.

Diante do santuário, está alguém dos "católicos nacionais" que ergue a voz para convidar o povo a ir embora, mas chegam de repente alguns pescadores que com gentileza e decisão mandam-no para baixo. De tardinha desço. Cada barca se transforma em um hotel acolhedor, que convida a gente a passar a noite, de graça e com calor familiar. Encontro-me entre rostos antes nunca vistos e no entanto me sinto em casa. Muitos outros passam a noite em oração, dentro das duas igrejas.

O dia seguinte, 16 de março, é domingo e chega ainda mais gente. Calculo que os peregrinos devem somar uns 40.000. A jornada corre como a precedente, apesar da chuva teimosa. É verdadeiramente um dia de oração, de cantos sacros, de serena alegria. A polícia vê que tudo está em ordem, observa, bate fotografias e não intervém nunca. Passo ainda uma noite numa barca que me hospeda.

17 de março. Subo ainda até a igreja que está na metade da estrada. Noto, em frente à cruz do dia anterior, um maço de flores frescas. Sobre os pedestais e perto das paredes foram colocadas outras estátuas diante das quais ardem velas. Uma velhinha recita em voz alta o rosário juntamente com um grupo de pessoas que responde. Aos pés duma imagem está uma família de camponeses, de joelhos, que reza em voz alta. Mais longe observo gente de cidade que reza em silêncio, visivelmente comovida. Chega a hora da partida. "Amanhã não será mais assim — diz um motorista de ônibus — pois a festa estará terminada".

Nos ônibus o povo reza ainda, os cânticos a Nossa Senhora se intercalam com as Ave-Marias, são distribuídas folhas mimeografadas com a letra dos cânticos para que todos possam acompanhar.

Olho ao redor de mim e vejo somente rostos felizes. Desde quando os cristãos não têm podido rezar em público! Cantar dentro dos ônibus!? Ao meu lado um velho chora silenciosamente. Não cheguei a ver fatos extraordinários, como luzes no céu ou mensagens, mas para mim esta romaria foi um verdadeiro milagre.

# Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos**  
(Secretariado Vocacional)  
Cx. Postal, 615  
01000 — São Paulo

Maria do Carmo Fontenelle

## A vida da nossa Igreja

**A** reunião de todos nós forma a alma da nossa Igreja. Você já pensou nisso, principalmente quando critica sua Igreja?

Algumas pessoas, "católicas", não vão à Igreja todos os domingos. Outras vão à missa aos domingos, e até às missas de 7º dia, mas ficam lá apenas de corpo presente, sem participar das orações. Outro grupo comparece e cumpre o preceito de fazer da missa o encontro dominical que deve ser.

Quem não participar das orações conjuntas, perde ocasião de aproveitar as riquezas de graças

que poderia ter recebido. A missa que constitui um monólogo do padre rezando sozinho, é muito fria e triste por falta da vibração espiritual. Não adianta ir à igreja apenas para fazer ato de presença.

A Igreja é viva e precisa de membros ativos, que cooperem efetivamente com o pároco nas necessidades comunitárias. Este trabalho comunitário anima a Igreja e os próprios paroquianos que se tornam parte integrante do grupo atuante.

A este respeito, quero contar uma historinha que aconteceu numa pequena cidade brasileira.

O vigário antigo foi substituído por um padre novo. Ele chegou e foi recebido com frieza pelos seus futuros paroquianos. Foram logo dizendo: "Não adianta fazer nada aqui, padre, porque a Igreja está morta". O novo vigário não se deixou impressionar e respondeu: — "Então, se ela está morta, precisamos em primeiro lugar enterrá-la. E marcou o dia do enterro da Igreja, convidando todos os paroquianos para o ato.

Como era natural, os convidados compareceram em massa. Todos curiosos para ver como seria o en-

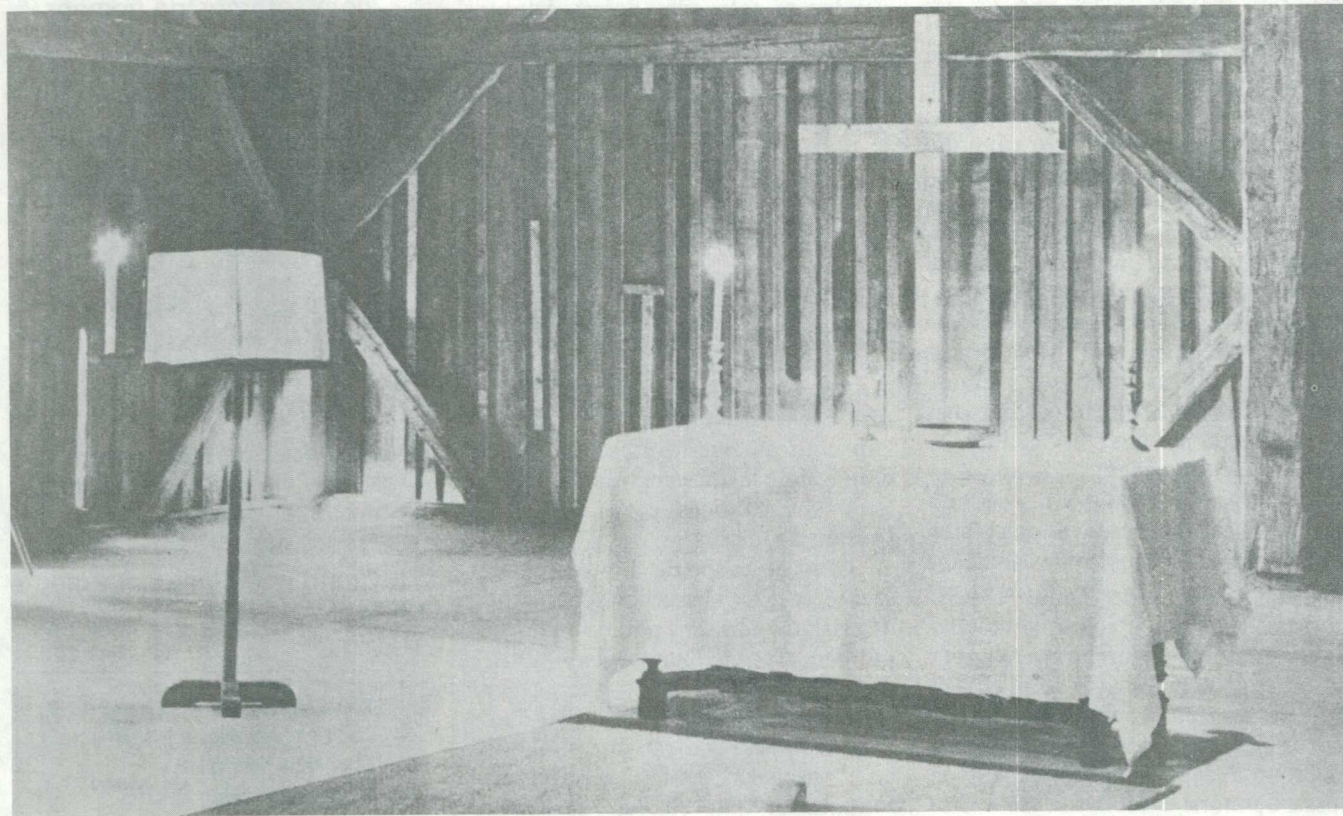
terro da Igreja. O padre fez um sermão fúnebre. No fim, pediu que todos se despedissem da "morta" e olhassem pela última vez dentro do caixão cheio de flores.

Fizeram fila e um por um parava e olhava dentro do caixão. Saíam de cabeça baixa. Ali dentro, rodeado de flores, havia um espelho, e cada um via espantado o seu próprio rosto.

Ficaram envergonhados e compreenderam que eles eram a Igreja que estava sendo enterrada. Não é preciso dizer que aquela Igreja "ressuscitou".

**ZILDA RESENDE REIS** — *Belo Horizonte, MG:*

*Obrigada pela sua carta, tão espontânea e bem escrita! Muitas vezes acontece encontrarmos uma parceira de idéias e é um "clarão no nosso caminho", como foram suas palavras. Um abraço.*





## Chapéu de crochê

Modelo clássico, que pode ser de muita utilidade, nos dias primaveris, entre o inverno e verão. Use linha grossa de cor clara, como creme-manteiga e ferrugem.

O ponto empregado é o crochê-filé, assim: 1 pt alto, 1 tr, 1 pt alto. Aumente até ficar da largura da cabeça. Daí em diante, continue sem aumentar, medindo a altura da faixa. Faça 2 ou 3 carreiras de pontos altos com a linha cor ferrugem. Em seguida comece a aba com 1/2 ponto em linha clara, aumentando, ligeiramente até o tamanho da aba. Termine com uma carreira de 1/2 ponto com a linha ferrugem. De 5 em 5 pontos, faça um pt longo, pegando 2 carreiras abaixo. Engome e dê a forma sobre uma tigela redonda. Pregue uma fita de gorgurão engomada por dentro para dar firmeza à faixa.

## Pão de abóbora

*1 lata de leite condensado,  
a mesma medida de água  
morna*

*3 tabletes de fermento  
(45g)*

*2 ovos*

*1 colherinha de sal*

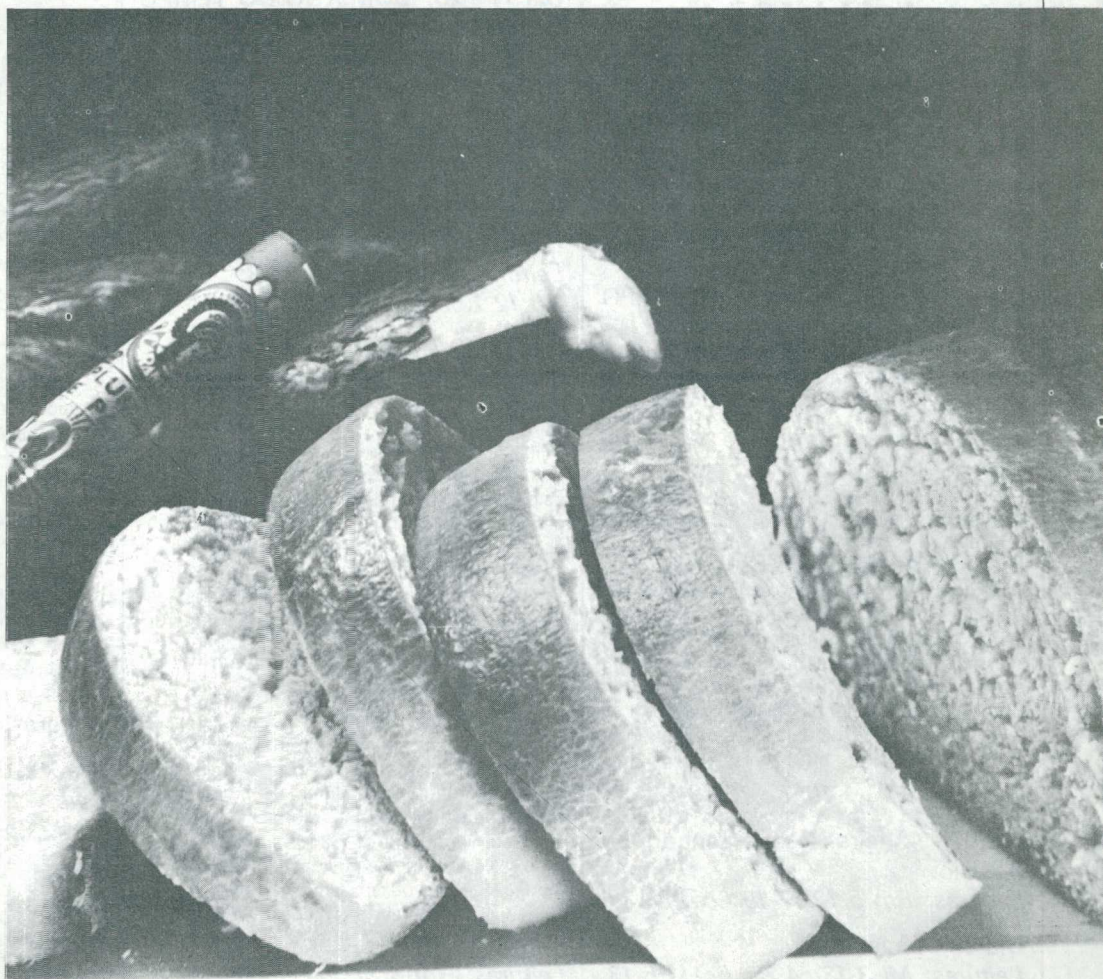
*1 1/2 quilo de abóbora,  
cozida e passada pela  
peneira*

*10 xícaras de farinha de  
trigo*

*2 gemas*

*2 colherinhas de leite  
açúcar cristal*

Dissolva o fermento na água morna. Junte o leite condensado, os ovos, o sal e a abóbora, mexendo até obter massa homogênea. Acrescente a farinha de trigo, aos poucos, e sove a massa até levantar bolhas. Faça 4 pães e coloque-os em forma untada. Deixe crescer. Pincele com as gemas misturadas com o leite e pulverize com açúcar cristalizado. Asse em forno médio, por 1 hora. Dá 4 pães grandes. Para obter dois pães, reduza os ingredientes à metade.



# CALENDÁRIO E SANTORAL LITÚRGICO

O presente CALENDÁRIO LITÚRGICO é extraído do Calendário Litúrgico oficial denominado PRÓPRIO DOS SANTOS, o qual contém indicações de todas as leituras bíblicas para todas as solenidades, festas e dias comuns do ano. Neste CALENDÁRIO as solenidades e festas citadas ou celebrações de santos, especialmente festejados ou comemorados no Brasil, vêm acompanhadas de um breve comentário litúrgico ou breve biografia do Santo. São mensagens do evangelho e exemplos dos santos, nossos modelos de fé, para se ler e meditar durante o mês.

## OUTUBRO - 1981

**Dia 01 - 5ª feira. Santa Teresa do Menino Jesus**

Graças à sua tenacidade, Teresa Martin conseguiu, aos 15 anos, permissão para entrar no Carmelo. Morreu ali nove anos mais tarde, tuberculosa, santificada pelo "pequeno caminho da infância espiritual", caminho que nada tem de infantil, pois é o das bem-aventuranças, testemunhando na pobreza humana a obra do amor de Deus.

**Leituras: Ne 8, 1-4a. 5-6. 7b-12; Lc 10, 13-16 prs: Is 66, 10-14c; Mc 18, 1-4.**

**Dia 02 - 6ª feira. Santos Anjos Custódios**

**Leituras: Ex 23, 20-23; Mt 18, 1-5. 10.**

**Dia 03 - Sábado**

**Leituras: Br 4, 5-12. 27-29; Lc 10, 17-24.**

**Dia 04 - 27º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Domingo da parábola dos lavradores homicidas. Eu aceito Cristo como o Enviado do Pai?

**Leituras: Is 5, 1-7; Fl 4, 6-9; Mt 21, 33-43.**

**Dia 05 - 2ª feira**

**Leituras: Jn 1, 1-c2, 1. 11; Lc 10, 25-37.**

**Dia 06 - 3ª feira. São Bruno**

Nascido em Colônia, Bruno de Hartenfaust ensinava teologia em Reims quando o comportamento de um prelado indigno o fez abandonar sua cátedra. Retirou-se aos cinquenta anos para a solidão da Grande Cartuxa (perto de Grenoble), depois para a Calábria. Deixou uma regra para alguns discípulos que se lhe juntaram em sua vida eremítica.

**Leituras: Jn 3, 1-10; Lc 10, 38-42.**

**Dia 07 - 4ª feira. Nossa Senhora do Rosário**

**Leituras: Rm 5, 12. 17-19 Lc 1, 26-38.**

**Dia 08 - 5ª feira**

**Leituras: Mt 3, 13-c4, 2a; Lc 11, 5-13.**

**Dia 09 - 6ª feira. Ss Dionísio e Comps Mts S. João Leonardi**

Primeiro bispo de Paris, Dinis fazia parte de um grupo de bispos e padres enviados à Gália pelo Papa Fabiano. Morreu mártir, juntamente com os seus, nos arredores de Paris. As lendas do século IX confundiram-no com Dionísio de Corinto (At 17, 22-34).

**Dia 10 - Sábado**

**Leituras: Jl 3, 12-21; Lc 11, 27-28.**

**Dia 11 - 28º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

O Evangelho de hoje relata a parábola do banquete de núpcias. Participo do banquete do reino dignamente, revestido de justiça?

**Leituras: Is 25, 6-10a; Fl 4, 12-14. 19-20; Mt 22, 1-4.**

**Dia 12 - 2ª feira. NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO APARECIDA**

**Leituras: Est 5, 1b-2; 7, 2b-3; Ap 12, 1. 5. 13a. 15-16a; Jo 2, 1-11.**

**Dia 13 - 3ª feira**

**Leituras: Rm 1, 16-25; Lc 11, 37-41.**

**Dia 14 - 4ª feira. São Calisto**

Calixto, um dos grandes papas do III século, organizou os cemitérios cristãos, recolhendo os corpos de mártires. Resistiu ao cisma de Hipólito e ao rigorismo de Tertuliano, abrandando as regras de admissão ao catecumenato e as do perdão dos apóstatas. Morreu misteriosamente num conflito entre judeus e cristãos. Os livros do século VII consideram-no mártir.

**Leituras: Rm 2, 1-11; Lc 11, 42-46.**

**Dia 15 - 5ª feira. Santa Teresa**

Na época em que Teresa entrou para o Carmelo de Ávila, este, como tantos outros, se atinha a regras bastante mitigadas. Depois de se haver submetido pessoalmente a maior rigor, Teresa empenhou-se na reforma de sua Ordem, com o auxílio de São João da Cruz. A despeito de inúmeras atividades exigidas pela fundação de novos conventos e malgrado dificuldades consideráveis, Teresa atingiu o ápice da vida mística.

**Leituras: Rm 3, 21-30a; Lc 11, 47-54.**

**Dia 16 - 6ª feira. Santa Edwiges (+ 1243)**

Duquesa da Silésia e mãe de seis filhos, Hedwiges chegou à santidade em suas ocupações de dona-de-casa e numa viuvez cheia de sofrimentos. Retirou-se para o mosteiro cisterciense de Trebnitz.

**Santa Margarida Maria Alacoque (1647-1690)**

Religiosa visitandina, Margarida Maria foi favorecida por revelações místicas que dariam origem à devoção moderna ao Sagrado Coração. Numa época em que o jansenismo gelava os espíritos por seu rigorismo, essa humilde testemunhava a verdadeira religião do evangelho, toda feita de fé na encarnação, de amor e vida sacramental.

**Leituras: Rm 4, 1-8; Lc 12, 1-7.**

**Dia 17 - Sábado. Santo Inácio de Antioquia**

Bispo de Antioquia na Síria, Inácio foi condenado às feras e enviado a Roma para ali padecer o suplício. Suas cartas de agradecimento às Igrejas que o acolheram durante a viagem revelam sua concepção eucarística do martírio, prolongamento do sacrifício de amor e de obediência celebrado na Eucaristia. Pelo dom de sua vida, Inácio queria tornar-se, ele mesmo, "o alvo pão de Cristo".

**Leituras: Rm 4, 13. 16-18; Lc 12, 8-12 ou prs: Fl 3, 17-4, 1; Jo 12, 24-26.**

**Dia 18 - 29º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

Missões: "Ide, anunciai o Evangelho".

**Leituras: Is 45, 1. 4-6; ITim 1, 1-5b; Mt 22, 15-21.**

**Dia 19 - 2ª feira. Sto. Isaac Jogues e Comps Mts e São Paulo da Cruz**

**Santo Isaac Jogues**

Menos de um século após o descobrimento do Canadá, os franceses partiram para fundar a Nova França. Missionários jesuítas os acompanharam. Mas logo uma luta sangrenta haveria de lançar os franceses contra os iroqueses, armados pelos colonos ingleses e holandeses. Nessa ocasião pereceram, chacinados pelos iroqueses, João de Brébeuf, Isaac Jogues e companheiros.

**São Paulo da Cruz (1694-1775)**

Nascido próximo a Gênova, na Itália, no mesmo ano que Voltaire, Paulo Danei, auxiliado pelo irmão João, deveria consagrar a existência inteira ao testemunho da loucura da Cruz num século de ceticismo. Fundou a ordem dos passionistas, que se dedica à pregação do mistério da Cruz num mundo cientista e materialista.

**Leituras: Rm 4, 20-25; Lc 12, 13-21.**

**Dia 20 - 3ª feira**

**Leituras: Rm 5, 12. 15b. 17-19. 20b-21; Lc 12, 25-38.**

**Dia 21 - 4ª feira**

**Leituras: Rm 6, 12-18; Lc 12, 39-48.**

**Dia 22 - 5ª feira**

**Leituras: Rm 6, 19-23; Lc 12, 49-53.**



**Dia 23 - 6ª feira. São João de Capistrano (1386-1456)**

**Leituras: Rm 7,18-25a; Lc 12,54-59.**

**Dia 24 - Sábado. Santo Antônio Maria Claret**

Depois de alguns anos dedicados ao serviço de sua Igreja natal, na Catalunha, Antônio Maria Claret fundou a congregação missionária dos Filhos do Coração Imaculado de Maria (Claretianos). Pio IX designou-o em 1850 bispo de Santiago de Cuba, presa então de crises que atingiriam o paroxismo no século XX. Cuba era um país rico, mas a tal ponto explorado por estrangeiros que os habitantes não podiam aí viver decentemente. Antônio Maria tomou corajosamente o partido dos oprimidos, mas seus inimigos, mais poderosos, obrigaram-no a exilar-se. Consagrou-se então à preparação do concílio Vaticano I.

**Leituras: Rm 8,1-11; Lc 13,1-9.**

**Dia 25 - 30º DOMINGO DO TEMPO COMUM**

A Palavra de Deus hoje apresenta o maior mandamento: "Amarás Deus com todo o Coração e o próximo como a si mesmo".

**Leituras: Ex 22,21-27; ITs 1,5c-10; Mt 22,34-40.**

**Dia 26 - 2ª feira**

**Leituras: Rm 8,12-17; Lc 13,10-17.**

**Dia 27 - 3ª feira**

**Leituras: Rm 8,18-25; Lc 13,18-21.**

**Dia 28 - 4ª feira. S. Simão e S. Judas Tadeu**

A história nada nos informa a respeito desses dois apóstolos. No Novo Testamento Simão se apresentava com o cognome de Zelotes (Mt 10,4; At 1,13), pois era provavelmente muito apegado à idéia teocrática e messiânica de Israel, e vivamente contrário aos romanos. Sabe-se que houve um Simão e um Judas entre os "irmãos" do Senhor (Mt 13,55), mas nada permite afirmar que se trata dos apóstolos em questão.

**Leituras: Ef 2,19-22; Lc 6,12-19.**

**Dia 29 - 5ª feira**

**Leituras: Rm 8,31b-39; Lc 13,31-35.**

**Dia 30 - 6ª feira**

**Leituras: Rm 9,1-5; Lc 14,1-6.**

**Dia 31 - Sábado**

**Leituras: Rm 11,1-2a. 11-12.25-29; Lc 14,1.7-11.**

## SER CAMILIANO POR QUE?



**S. Camilo via Cristo em cada doente.**

**Por isso, doou sua vida a eles.**

**Repetir o seu gesto é o que leva um jovem a ser padre ou irmão camiliano.**

**Junte-se a nós nesse trabalho.**

**Seja camiliano!**

Padres Camilianos  
Av. Pompéia, 1.214 — Fone 263-3324  
05022 — São Paulo - SP

Meias  
Lenços  
Camisetas  
Cuecas  
Soutiens  
Calcinhas  
Biquínis  
Tangas  
Meias-calças

### UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCiantES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.



**BEGÉ COMERCIAL LTDA.**

Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524  
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

Peço que me enviem tabela de preços

Firma .....  
End. ....  
Cidade .....  
Estado ..... CEP .....

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

**Bancos, altares e móveis para igrejas.**

**Diversos modelos.**

**Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.**

**Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).**

**Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.**

**Venda direta da fábrica.**

**Transporte próprio.**

**Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.**

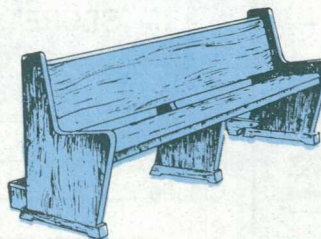
**Consulte-nos sem compromisso.**

**OBERTIME**



## INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

**FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS**



**Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.**

Escritório, Depósito e Exposição:  
R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.  
— Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563 e 241.1718)  
Fábrica: General Carneiro, PR

não espere o fim do ano!  
 aproveite enquanto é tempo!  
 escolha logo seus cartões de natal.  
 você que tem muitos amigos, muitos parentes,  
 muitos familiares, muitos clientes, relação com muitas  
 pessoas importantes, perto ou distante,  
 não pode perder esta ótima oportunidade de enviar estes  
 belíssimos cartões de natal com uma mensagem de fé cristã.  
 são cartões artísticos, em excelente papéis de luxo, coloridos.

adquirindo-os, você terá em mãos cartões de alta  
 qualidade para enviar votos de feliz natal. com isso, você  
 estará ajudando (diretamente nos estudos, na formação,  
 na manutenção) aos 180 jovens que estão atualmente nos  
 4 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio.  
 faça hoje mesmo seu pedido.

nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos podem ser atendidos também pelo telefone:  
 Campinas, SP (41-8046) • Rio Claro, SP (24-2048) • Curitiba, PR (222-8115) • Esteio, RS (73-1566) • São Paulo, SP (66-2128).

- cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.
- se quiser, reúna o pedido de amigos para conseguir maior desconto.
- os cartões 01, 02, 04, 05 e 06 são exclusivos.

modelo	assinale aqui a quantidade de cartões pedidos
n° 01 (grande) cr\$ 30,00 cada	..... cartões
n° 01 (pequeno) cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 02 (grande) cr\$ 30,00 cada	..... cartões
n° 02 (pequeno) cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 04 (grande) cr\$ 30,00 cada	..... cartões
n° 04 (pequeno) cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 05 (grande) cr\$ 30,00 cada	..... cartões
n° 05 (pequeno) cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 06 (grande) cr\$ 30,00 cada	..... cartões
n° 06 (pequeno) cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 07 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 08 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 09 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 10 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 11 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 12 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 13 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 14 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 15 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 16 cr\$ 25,00 cada	..... cartões
n° 17 cr\$ 35,00 cada	..... cartões
total geral de cartões pedidos	..... cartões

**atenção!**  
 para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar **faça assim:**

- 1 – preencha corretamente os quadrinhos;
- 2 – some a quantidade de cartões pedidos.
- 3 – verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.

com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:  
**SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO**  
 Caixa Postal 615 - Cep 01000 - São Paulo - SP

**tabela de descontos**

quantidade de pedidos:

pedidos de 01 a 20 cartões	0% de desconto
pedidos de 21 a 50 cartões	3% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões	6% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões	10% de desconto
pedidos de 201 a 300 cartões	15% de desconto
pedidos de 301 a 450 cartões	20% de desconto
pedidos de 451 a 600 cartões	25% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões	30% de desconto
pedidos de 801 a 1000 cartões	35% de desconto
pedidos superiores a 1000 cartões	40% de desc.

Nome: \_\_\_\_\_

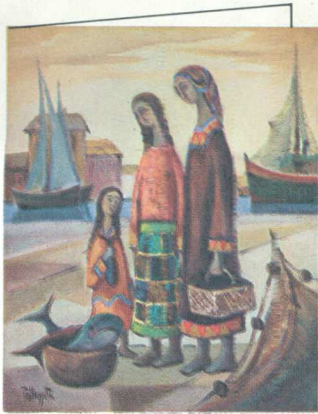
Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Estado da Federação: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

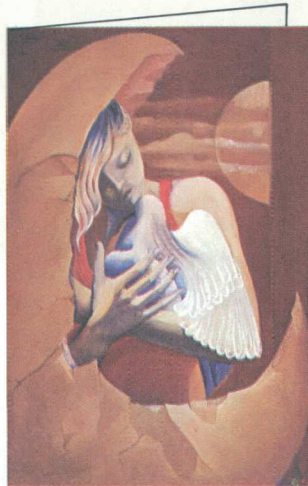
- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.



n° 06  
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00  
pequeno (180 x 120 mm) preço: 25,00



n° 17  
215 x 210 mm, preço: 35,00



n° 04  
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00  
pequeno (180 x 135 mm) preço: 25,00



n° 05  
grande (215 x 150 mm) preço: 30,00  
pequeno (180 x 135 mm) preço: 25,00



n° 07  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 08  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 01  
grande (430 x 102 mm) preço: 30,00  
pequeno (230 x 200 mm) preço: 25,00



n° 09  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 10  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 11  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



n° 12  
(200 x 145 mm) preço: 25,00



N° 02  
grande (430 x 137 mm)  
preço: 30,00  
pequeno (230 x 200 mm)  
preço: 25,00



n° 13  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 14  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 15  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



n° 16  
(100 x 150 mm) preço: 25,00



**GRÁTIS**  
 Uma linda  
 medalha de  
 João Paulo II

## “A BÍBLIA DAS CRIANÇAS”

- A coleção bíblica mais vendida do mundo
- Três volumes com belíssimas ilustrações coloridas protegidos por sobrecapas em papel couchê e acondicionadas em lindo estojo
- Escrita em português e especialmente para as nossas crianças
- Procedente da Europa com alta qualidade de impressão
- O presente ideal para: “Primeira Comunhão” — Semana da Criança — Aniversários — Iniciação Cristã — Crisma — Natal

Preencha o cupom com letra bem legível e envie para:  
 EDITORA BRASILEIRA DO DESENVOLVIMENTO LTDA.  
 (Caixa Postal 30.503 - CEP 01047 - São Paulo, SP) ou Rua Barão de Itapetininga, 46  
 - 14.º andar - Fones: (011) 255-3758 e 255-6659 CEP 01042 - São Paulo, Capital

**Atenção!** Se você tiver menos de 18 anos peça para o papai ou para a mamãe preencherem e assinarem

Sim, desejo receber ..... coleções de “A BÍBLIA DAS CRIANÇAS” em 3 volumes ao preço de Cr\$ 2.290,00 cada coleção, que pagarei pelo REEMBOLSO POSTAL.

Nome .....

Rua ..... N.º .....

CEP ..... Cidade ..... Est. ....

Data ...../...../..... Assinatura .....

**NÃO MANDE DINHEIRO AGORA!**

Ao receber o aviso do correio vá rapidamente buscar sua “BÍBLIA DAS CRIANÇAS”

